Revista da ANPEGE. v. 16. nº. 30, p. 8 - 25, ANO 2020. e-ISSN: 1679-768X
https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege. // 10.5418/ra2020.v16i30.11108

A CONDIÇÃO REGIONAL DA NOVA ANDRADINA (MS):
Apontamentos sobre o processo e sua constituição socioespacial

THE REGIONAL CONDITIONS OF NOVA ANDRADINA (MS):
Notes on process and socio-spatial constitution

LA CONDICIÓN REGIONAL DE NOVA ANDRADINA (MS):
Apuntes sobre el proceso y su constitución socioespacial

Maria José Martinelli Silva Calixto
Edmilson Batista Santana

RESUMO

Neste texto intentamos apresentar elementos que auxiliem na compreensão da constituição do papel de Nova Andradina–MS na rede urbana regional, tendo como suporte analítico estudos realizados pelo IBGE, como o Censo Demográfico e Regic – Região de Influência das Cidades (1987, 1993, 2008 e 2018). Por intermédio do mapeamento e lançando luz sobre a dinâmica espaço-temporal de sua condição regional, buscamos considerar uma conformação socioespacial marcada pela articulação com escalas mais abrangentes. A relação com os centros urbanos de seu entorno foi importante na inserção econômica de Nova Andradina ao cenário nacional. Nesse processo, tiveram papel preponderante as atividades agropecuárias e o agronegócio, que fizeram com que o setor de comércio e de serviços aumentasse a participação na economia do município. Essa dinâmica se desdobra, de maneira significativa, na redefinição do espaço intraurbano desse município.

Palavras-chave: Nova Andradina-MS, dinâmica socioespacial, condição regional.

ABSTRACT

In this text, we intend to present elements that assist in understanding the constitution of the role of Nova Andradina – MS in the regional urban network, having as analytical support studies carried out by IBGE, such as the Demographic Census and Regic - Region of Influence of Cities (1987, 1993, 2008 and 2018). Through mapping and shedding light on the spatio-temporal dynamics of its regional condition, we seek to consider a socio-spatial confirmation marked by the articulation with more comprehensive scales. The relationship with the surrounding urban centers was important in the economic insertion of Nova Andradina on the national scene. In this process, agricultural activities and agribusiness played a major role, which made the commerce and services sector increase participation in the municipality's economy. This dynamic unfolds, significantly, in the redefinition of the intra-urban space of this municipality.

Key-worlds: Nova Andradina-MS, socio-spatial dynamics, regional condition

RESUMEN

En este texto intentamos presentar elementos que ayuden en la comprensión del proceso de constitución del papel de Nova Andradina -MS en la red urbana regional, utilizando como base analítica, los estudios realizados por el IBGE, como el Censo Democrático y los estudios Regic- Región de influencia de las ciudades (1987, 1993, 2008 y 2018). A través de la elaboración de cartografía y rescatando la dinámica espacio-temporal de su condición regional, buscamos considerar una formación socioespacial marcada por la articulación con escalas más extensas. Fue importante para la inserción económica del municipio al conjunto del territorio nacional la relación con los centros urbanos de su entorno. En ese proceso, tuvieron un papel preponderante las actividades agropecuarias y de agro-negocio, que hicieron con que el sector comercial y de servicios aumentase la participación en la económica municipal. Esa dinámica se vislumbra significativa cuando se trata de la redefinición del espacio intraurabano de este municipio.

Palabras clave: Nova Andradina-MS, dinámica socioespacial, condición regional.

Introdução

Nova Andradina-MS está localizada na porção sudeste do estado de Mato Grosso do Sul. Exerce influência regional e, como desdobramento dessa condição, assumiu novos papéis/funções, principalmente, as voltadas ao setor agropecuário, inicialmente com a produção bovina e, atualmente, com a forte presença do agronegócio (soja, milho e cana-de-açúcar).

O processo de incorporação econômica de Nova Andradina ao cenário nacional se consubstanciou, também, na relação mais intensa com os centros urbanos do seu entorno. O desenvolvimento de atividades agropecuárias e o agronegócio fizeram com que o setor de comércio e serviços aumentasse a sua participação na economia do município, suprindo assim, a demanda regional.

Outro fator que podemos ressaltar diz respeito à posição geográfica[1], ao tamanho demográfico e à especialização funcional, que conferem/conferiram a Nova Andradina uma condição diferenciada frente aos municípios circunvizinhos, implicando articulação/interação espacial com centros urbanos de diferentes portes/tamanhos e, também, com redes urbanas distintas e ligadas a escalas geográficas mais abrangentes.

Em outras palavras, sua posição geográfica marca uma importância interurbana, expressa no papel desempenhado no setor comercial e, sobretudo, no de serviços. Constitui-se, assim, como centro de apoio regional ligado ao comércio e aos serviços especializados como: educação superior, venda de insumos e implementos agrícolas, entre outros.

Essa relação nos permite observar e compreender os papéis diferenciados dos centros urbanos, de acordo com as atividades mais especializadas ofertadas, resultando no estabelecimento de uma articulação entre eles, no que tange aos produtos comercializados, serviços oferecidos, atividades políticas administrativas desempenhadas etc.

Assim, a condição exercida por Nova Andradina é reforçada/assegurada pela dinâmica que permite a articulação em escala local, regional e nacional.

Tal realidade reforça o fato de que é preciso considerar que as relações são estabelecidas em escalas diferenciadas, pois independentemente do seu porte, cada centro urbano desempenha um papel na rede urbana de que participa.

Correa (2004) nos aponta que, com intensidade diferenciada, cada centro pode inserir-se, ao mesmo tempo, em diferentes redes urbanas, assim como reconfigura-se socioespacialmente de acordo com o contexto histórico.

Assim, cabe partir dos seguintes questionamentos: como essa condição regional se consolidou? Quais os determinantes que pautaram esse processo?

Buscando orientar nossos propósitos, este texto traz, além da Introdução e das Considerações Finais, três seções onde se busca: 1) apontar alguns balizadores do processo de conformação da condição regional de Nova Andradina; 2) analisar a dinâmica econômica na sua relação com a configuração socioespacial; 3) considerar as transformações socioespaciais, na relação com a escala intraurbana.

Cabe ressaltar que o texto tem o mérito de contribuir com os estudos urbano-regionais ao trazer para discussão uma temática ainda não tomada como objeto de análise, sobretudo, em se tratando da porção sudeste do estado de Mato Grosso do Sul e, em particular, de Nova Andradina.

A condição regional de Nova Andradina-MS: alguns balizadores de sua conformação[2]

Para compreendermos o papel de Nova Andradina, é importante considerar as transformações ocorridas na porção sul de Mato Grosso do Sul que, estão ligadas ao papel estratégico-político do Estado que, por intermédio de políticas voltadas para a integração e desenvolvimento econômico do território nacional, teve participação significativa no seu processo de "ocupação".

Como ressalta Zoti (2017), até a década de 1930 e meados de 1940, o processo de exploração econômica na porção sul do atual estado de Mato Grosso do Sul, era direcionado pela produção ervateira, comandada pela atuação da Companhia Matte Laranjeira, o que imprimiu uma dinâmica de apropriação e de produção econômica centralizadora, com atração de mão de obra, basicamente, paraguaia.

Entretanto, o monopólio da Cia Matte Laranjeira começou a ser desestruturado na década de 1940, com a política de integração nacional, impetrada pelo presidente Getúlio Vargas, via campanha Marcha para o Oeste, influenciando de forma significativa o processo de "ocupação" da porção sul de Mato Grosso do Sul. Esse processo impulsionou a formação de povoados e, posteriormente, cidades, contribuindo para delinear a configuração e conformação da rede urbana.

O propósito de integração também se fortalece com a criação da CAND (Colônia Agrícola Nacional de Dourados) que, de acordo com Silva (2011), possibilitou a ocupação regional configurada pelas pequenas propriedades rurais. Essa dinâmica influenciou, especialmente, no papel que a cidade de Dourados viria assumir como um importante centro de referência, na rede urbana sul mato-grossense[3].

Por sua vez, a implantação da CAND acabou por impulsionar a atuação de colonizadoras privadas que compravam fazendas, loteavam e vendiam. Ou seja, os estímulos voltados para o crescimento econômico e, por decorrência, demográfico, consubstanciaram tanto na atração de pessoas, principalmente oriundas da região sul do país, quanto na formação de alguns municípios, incrementando a economia regional, contribuindo para a definição da rede urbana.

De acordo com Lenharo (1986), por meio do estímulo do governo federal, o processo de atuação das companhias particulares se deu a partir dos anos de 1950.[4] Esse incentivo do governo federal, de acordo com Queiroz (2008), possibilitou que a Companhia Viação São Paulo-Mato Grosso fundasse a cidade de Bataguassu, em 1941. Já Ivinhema, fundada em 1963, foi fruto da colonização da SOMECO - Sociedade Melhoramentos e Colonização. Por sua vez, a Companhia Moura Andrade & Cia marca a fase de ocupação das terras que formaria o município de Nova Andradina, em 1958.

Percebemos a forte influência do capital privado na dinâmica de formação socioespacial dos municípios localizados ao sul do estado de Mato Grosso do Sul, devido, principalmente, aos incentivos oferecidos pelo Estado e as facilidades de acesso às terras.

É importante ressaltar a atuação da SUDECO (Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste), que se pautou na necessidade de criar formas de conectar e integrar a economia aos moldes do capital monopolista. Sendo assim, podemos citar os "corredores de exportação" que incluíam Cuiabá/Rondonópolis, Corumbá e Campo Grande/Dourados, criando condições para uma produção agropecuária voltada ao fortalecimento do mercado externo.

Frente a essa dinâmica, os municípios que hoje compõem a área de influência de Nova Andradina passaram por transformações significativas nas relações de trabalho e de produção, impactando o contingente populacional urbano e rural. Da mesma forma, Nova Andradina passou a ser alvo de ações governamentais colocando-a como referência na oferta de serviços.

Nesse sentido, é válido reforçar que a condição de Nova Andradina é resultado de uma articulação que se processa em diferentes escalas e que se configura espaço-temporalmente. Com base em Correa, Calixto (2019), nos aponta: "A configuração espacial da rede urbana é uma construção histórico-social e, sendo assim, está sujeita a contingências econômicas, políticas e sociais que são gestadas tanto localmente quanto em escalas mais amplas" (p.585).

A mesma autora aponta que: "O 'embate' entre tais processos redefine sua singularidade, pois a cada momento histórico essa dinâmica é marcada pelas relações sociais, econômicas, políticas e ideológicas vigentes" (2011, p. 66).

Até a década de 1980, Nova Andradina tinha uma população basicamente residente no campo. Uma das determinantes que contribuiu na inversão desse processo, e que interfere

na dinâmica socioespacial, diz respeito à ocupação efetiva do sul do atual Mato Grosso do Sul, principalmente por meio da expansão produtiva.

Podemos dizer que o I e II Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) tiveram papel importante, implantando programas especiais que, selecionavam áreas, visando à implementação de recursos federais para promover o desenvolvimento planejado.

Nesse contexto, um programa que teve significância para a análise do município de Nova Andradina foi o PRODEGRAN (Programa de Desenvolvimento da Grande Dourados). Silva (2011) nos mostra que esse Programa alavancou as bases para a introdução de um sistema produtivo, com o intuito de desenvolver uma agricultura de alta produtividade. Para o autor, Anaurilândia, Bataguassu, Batayporã e Nova Andradina[5] se inseriram no processo por meio do circuito produtivo, primeiramente, da produção de trigo, café, soja, milho e a criação extensiva de gado. Isso ocorreu, sobretudo, pelo fato da BR-376 ser rota de escoamento dos produtos para centros dinâmicos do país, como São Paulo e Paraná.

Por sua vez, Calixto (2019) ressalta que o caráter assumido pelas políticas desenvolvimentistas, ao possibilitar uma mudança significativa na base econômica regional, redefine socioespacialmente a região e insere uma nova complexidade funcional, resultando, consequentemente, em novas formas de (re)produção do espaço urbano-regional.

Por meio da ação estatal, criaram-se condições para que o capital pudesse se estabelecer. Vale ressaltar, o investimento, principalmente, em infraestrutura voltada ao setor rodoviário, possibilitando a conexão com importantes centros consumidores, mediante maior fluidez material e imaterial.

Frente a essa dinâmica, temos elementos que nos auxiliam na compreensão do processo de configuração da porção sul de Mato Grosso do Sul, especialmente, dos municípios que compõem a área de influência de Nova Andradina, bem como a sua área de atuação imediata.

Quando consideramos os municípios que, de acordo com o IBGE/REGIC-2008, compõem a sua área de influência, percebemos que o aumento da população de Nova Andradina começou a se dar, de maneira mais significativa, a partir da década de 1970, superando os demais municípios (*tabela 1*).

Município	1960	1970	1980	1991	2000	2010
Anaurilândia	-	6.029	7.224	7.270	7.955	8.494
Angélica	-	-	10.535	8.834	7.356	9.185
Batayporã	-	14.330	14.141	7.971	10.625	10.938
Nova Andradina	6.472	12.625	21.668	29.848	35.381	45.599
Taquarussu	-	-	-	4.533	3.493	3.51

Tabela 1 – Mato Grosso do Sul – Área de Influência de Nova Andradina – Evolução da população (1960-2010)
Fonte: *IBGE-Censo Demográfico (1960-2010)*
Org.: *Os autores*

Até a década de 1970, Batayporã apresentava contingente populacional superior ao de Nova Andradina, Angélica e Anaurilândia. Contudo, o processo de crescimento populacional de Nova Andradina se fortaleceu nos anos subsequentes, fazendo com que no Censo de 2010 ocupasse a oitava[6] posição do estado em termos populacionais[7].

Por sua vez, esse processo de evolução populacional se deu impactando o quadro da população rural, como pode ser visualizado na figura 1.

Silva (2011) aponta que as lavouras de grãos (soja, trigo e milho) e a pecuária foram as principais atividades agrícolas de integração da região à economia nacional. "Trata-se de culturas que, ao serem inseridas no novo contexto produtivo mundial, alteraram profundamente a estrutura produtiva regional e a relação do campo com a cidade" (p.2).

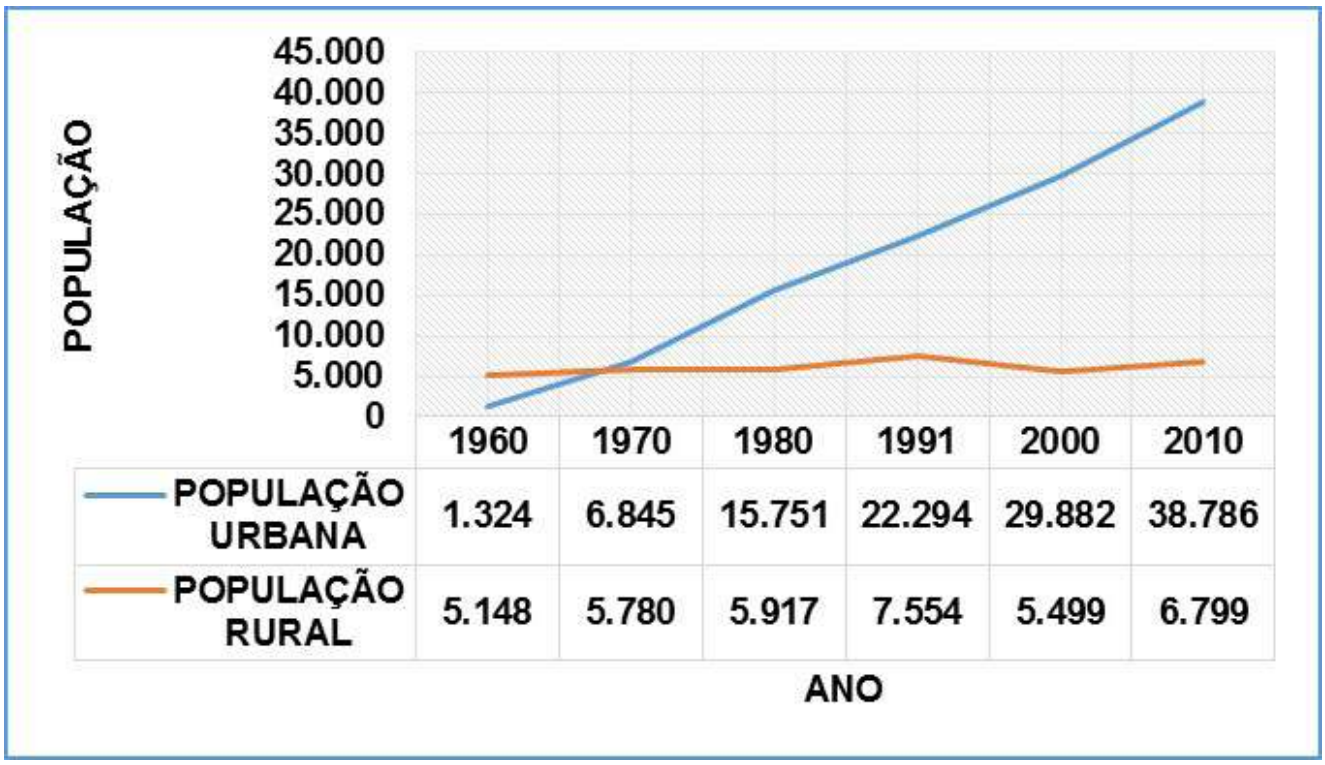


Figura 1 – Nova Andradina – MS – Variação da população urbana e rural (1960-2010)
Fonte: *IBGE-Censo Demográfico (1960-2010)*
Org.: *Os autores*

Essa mudança no perfil populacional traz alterações na dinâmica regional, conferindo a Nova Andradina uma condição mais atrativa, principalmente, para os expropriados de suas terras com a tecnificação no campo.

Como sinaliza Silva (2011), o processo de inversão demográfica que ocorreu nos municípios da região de Nova Andradina a partir dos anos de 1980, esteve diretamente ligado à atuação das políticas da SUDECO, porém só se concretizaram por intermédio do desenvolvimento do PRODEGRAN que, conforme já colocado, visava estimular a produtividade regional, constituindo áreas que seriam basicamente agrícolas.[8]

Silva (2011) destaca que, com o PRODEGRAN, o governo federal visava aumentar a produção agrícola, visto tratar-se de pré-condição para o desenvolvimento econômico e para a almejada agroindustrialização na região, com o fomento à produção para exportação. Assim, o referido Programa alavancou as bases para a implementação do sistema produtivo que tinha em seu cerne o desenvolvimento da agricultura de alta produtividade. Para que pudesse incrementar a produção de grãos (soja, milho e trigo), o PRODEGRAN criou um subprograma de controle e prevenção à erosão. Nova Andradina foi um dos municípios que recebeu recursos do governo federal para subsidiar, entre outros, obras de drenagem, visando, sobretudo, a implementação de atividades agrícolas de alta competitividade.

Em meio a essa dinâmica, o avanço da pecuária na região de Nova Andradina se mostrou significativo, ressaltando, também, o fato de os colonizadores (ligados, sobretudo, ao Grupo Moura Andrade) estarem diretamente atrelados a esse ramo produtivo, o que contribuiu para o implemento dessa atividade.

A migração, principalmente sulista para a região, juntamente com o incremento de novas técnicas de produção agrícola, possibilitou a penetração de capital, o que configurou uma nova dinâmica. Esse fato contribuiu, também, para que Nova Andradina se inserisse paulatinamente no circuito produtivo nacional, reconfigurando sua condição regional.

A dinâmica econômica e as transformações socioespaciais em Nova Andradina

Quando consideramos os dados do IBGE/REGIC (1972), percebemos que Nova Andradina se caracterizava como centro local (Nível 4b)[9], configurado pela concentração da produção agropecuária, fazendo com que começasse a ofertar alguns bens e serviços na sua área imediata, o que contribuiu para que superasse a posição até então ocupada por Batayporã.

O fortalecimento da atividade agropecuária, juntamente com a oferta de bens e serviços, coloca Nova Andradina como centro urbano de referência local, ampliando, seu papel na rede urbana. Para Correa (2017), a condição regional de determinado centro urbano demonstra sua inserção/participação na divisão territorial do trabalho.

O estudo do IBGE/REGIC (1972) ainda mostra que Nova Andradina mantinha uma relação direta com o estado de São Paulo, principalmente, com Presidente Venceslau (centro sub-regional nível b) e Presidente Prudente (centro regional nível 2b). Nesse contexto, de acordo com esse estudo, Nova Andradina subordinava dois centros urbanos, Batayporã e Ivinhema.[10] Já Bataguassu e Anaurilândia, apesar de não estarem representados na *figura 2*, aparecem nesse mesmo estudo subordinados a Presidente Epitácio (centro nível 4b), o que reforça o processo de integração da região, mediante a relação com centros urbanos do estado de São Paulo.

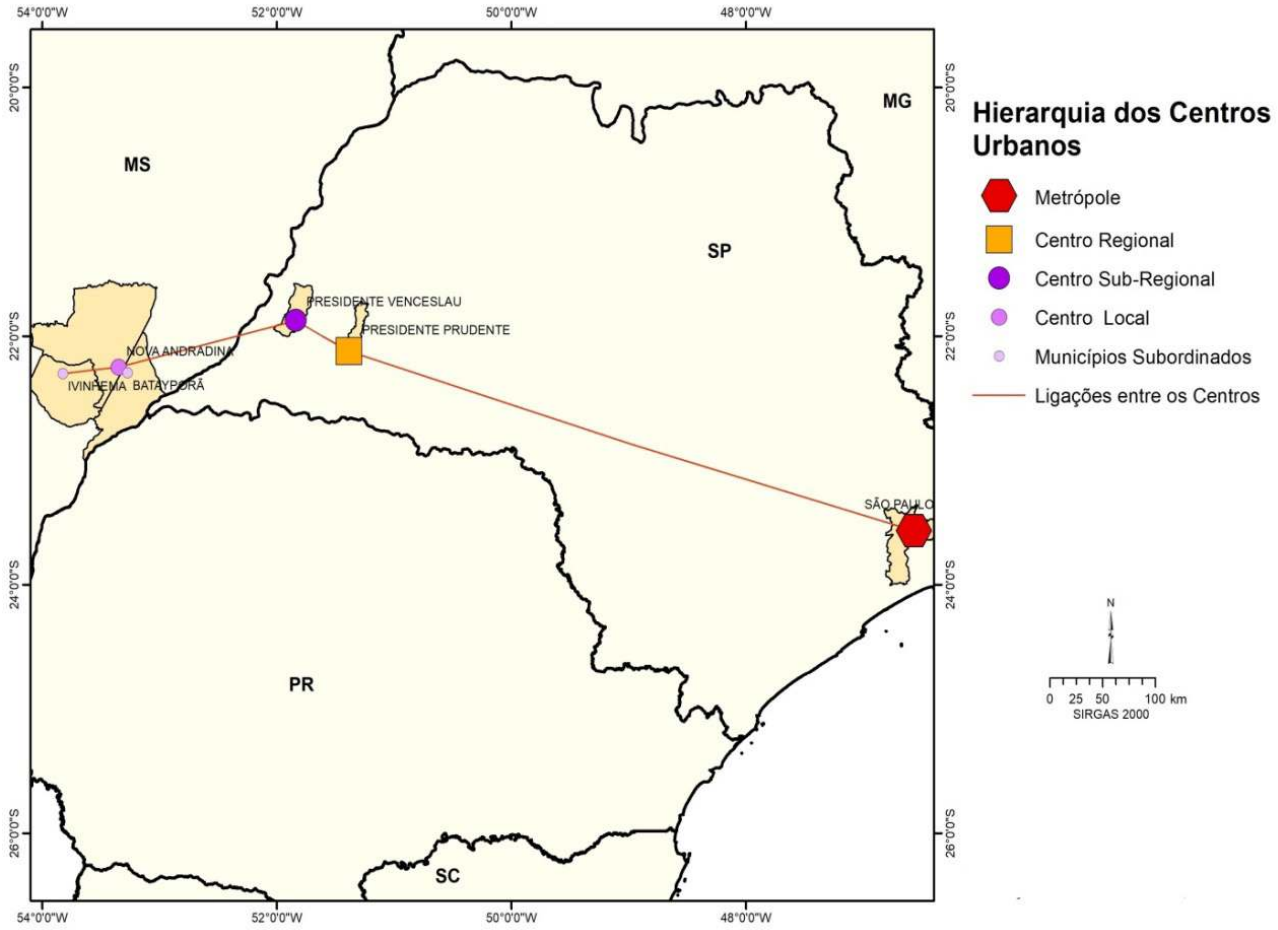


Figura 2 – Nova Andradina-MS – Área de influência (1972)
Fonte: *IBGE/REGIC (1972)*
Org: *Os autores*

A década de 1970 significou um momento de transformações no perfil econômico e demográfico de Nova Andradina, influenciada, principalmente, pela modernização do campo, por meio da incorporação de pacotes tecnológicos e pelo processo de migração.

Sendo assim, representou um momento de significativa transformação socioespacial, não só no que se refere à concentração populacional, como também econômica, levando Nova Andradina a uma dinâmica e condição diferenciada dos demais centros urbanos do seu entorno.

Outro fator de relevância nesse processo de configuração do papel regional de Nova Andradina diz respeito à função desempenhada pelas vias de circulação, malha viária, cuja importância se fez necessária para assegurar a fluidez.

Nesse caso em especial, podemos citar a BR 376 que liga Mato Grosso do Sul a São Paulo e ao Paraná, possibilitando a integração produtiva do sul do estado de Mato Grosso Sul ao mercado nacional e, posteriormente mundial. Calixto (2011) ressalta a importância da BR 376 no processo de articulação de Dourados, possibilitando também a sua ligação com Nova Andradina e, consequentemente, à economia paulista.

Também merece destaque o fato da região ser banhada pela bacia do rio Paraná, fazendo com que, por meio do rio Ivinhema, afluente do Paraná, se ligasse a portos, como é o caso do porto de Paranaguá/PR. Assim, possibilitou o maior fluxo e escoamento da produção agrícola, principalmente, soja em grão, farelo de soja, milho e farelo de milho.

Dessa forma, o aspecto natural também foi importante para possibilitar a conexão de Nova Andradina com a região sudeste do Brasil, como salienta Zoti (2017).

> Com a necessidade de criação de um meio de transporte que ligasse o Estado de Mato Grosso com São Paulo, Moura Andrade cria um porto Fluvial a 19 quilômetros da Fazenda Primavera, cruzando o rio Paraná [...].
> Deste modo, o Porto Primavera possibilitou acesso às terras da região, pois oferecia condições de navegação e relações comerciais com outras cidades, como Presidente Prudente/SP, onde existia a Cia. de Estrada de ferro Sorocabana, permitindo assim, a entrada e saída de pessoas com mercadorias (p. 136-137).

Desse modo, alguns fatores congregados possibilitaram a articulação econômica, de Nova Andradina, principalmente da pecuária bovina,[11] responsável pela ascensão do município no cenário nacional, sobretudo a partir da década de 1980.

Conforme a pecuária se expandia, as relações de trabalho se transformavam paulatinamente, pois esse modelo de produção implicou na concentração fundiária que levou a um processo de expropriação no campo.

Nesse contexto, de acordo com o IBGE/REGIC (1987), Nova Andradina (Centro de zona) possuía três centros urbanos sob sua área de influência: Angélica, Batayporã e Ivinhema. Entretanto, era "subordinada" a Dourados (Capital regional), que se mantinha "subordinada" a Campo Grande (Centro submetropolitano) (figura 3).

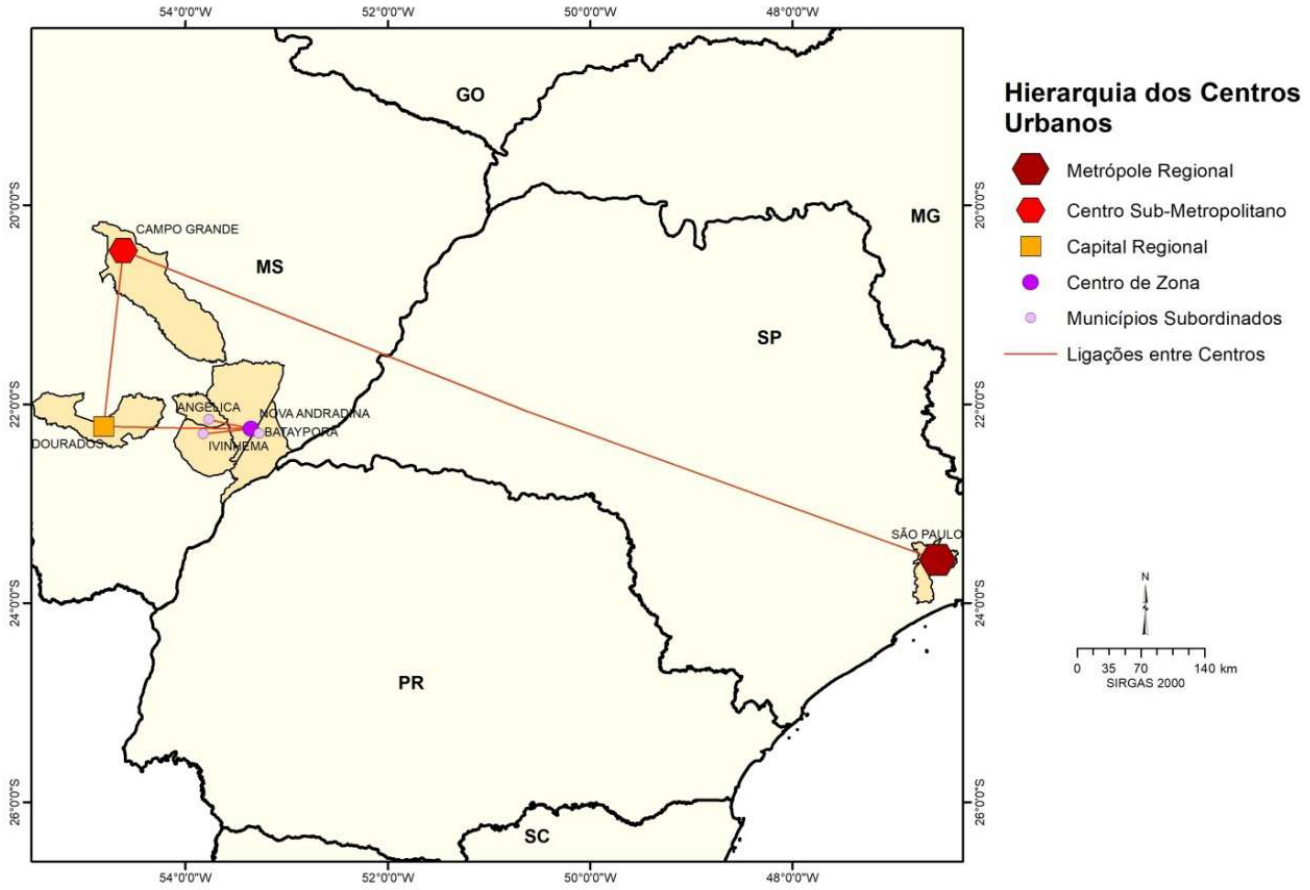


Figura 3 – Nova Andradina–MS – Área de influência (1987)
Fonte: *IBGE/REGIC (1987)*
Org: *Os autores*

No estudo do IBGE/REGIC (1993), Nova Andradina, classificada como "Tendendo a Centro Local", apresentava nível de interações considerado fraco, mas subordinava três municípios: Anaurilândia, Batayporã e Taquarussu. A classificação de tendência a centro local funciona como um indicativo de que se destaca no oferecimento de bens e serviços de baixa complexidade (figura 4).

O processo de crescimento populacional urbano que Nova Andradina vivenciara, resultou, paulatinamente, no aumento das atividades terciárias, conferindo-lhe certo grau de dinamismo. Um fato a ser ressaltado, diz respeito à implantação, por exemplo, das primeiras agências bancárias – no final da década de 1970, o Banco do Brasil, e em meados da década de 1980, o Banco Bradesco.

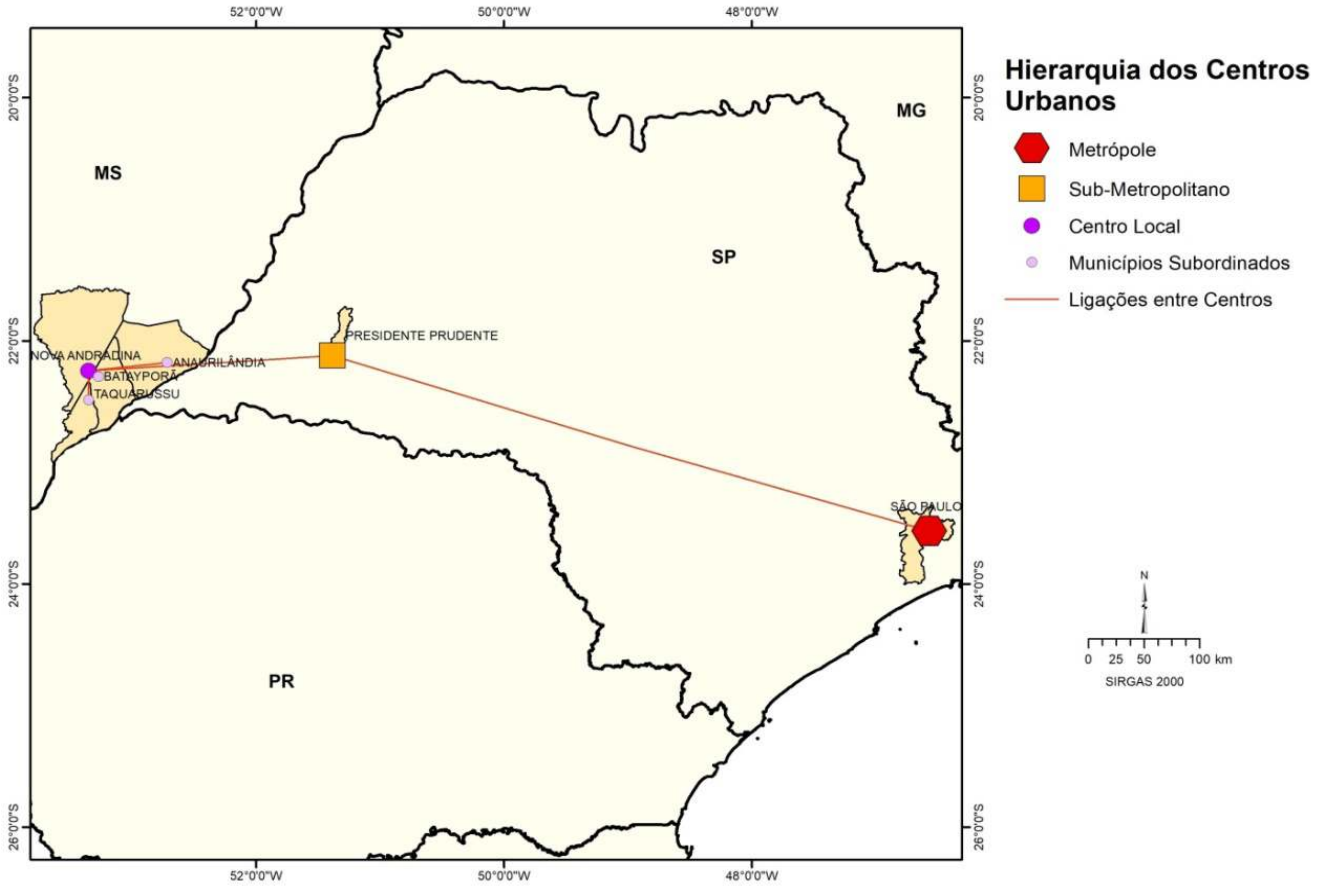


Figura 04 – Nova Andradina-MS – Área de influência (1993)
Fonte: *IBGE/REGIC (1993)*
Org: *Os autores*

Também vale referenciar dois elementos que vão reforçar a condição regional de Nova Andradina, no pós anos 1990. O primeiro diz respeito aos serviços médicos, hospitalares e clínicas. Já o segundo, diz respeito ao ensino superior, com a implantação de três instituições: a UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul), a FINAN (Faculdades Integradas de Nova Andradina, hoje denominada Universidade Brasil, e a, hoje extinta, IESNA (Instituição de Ensino Superior Nova Andradinense).

No final da década de 1990 e início dos anos 2000, Nova Andradina já despontava como referência regional na oferta do ensino superior. Esse fato viria a se concretizar com a implantação da UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), em 2008, e do IFMS (Instituto Federal de Mato Grosso do Sul), em 2011.

O ensino superior, então, se mostra como um dos principais serviços que contribuiu para o reforço da condição regional de Nova Andradina, visto que, estudantes oriundos das cidades vizinhas, e até de outras regiões do País, passaram a se deslocar para este centro urbano.

A prestação de serviços, juntamente com uma economia em ascensão, marcada pela produção de cana-de-açúcar e biocombustíveis, colocou o município em relação direta com a economia mundial, principalmente pelos altos investimentos das multinacionais ligadas ao ramo do agronegócio, como, por exemplo, a JBS, a Massey Ferguson e a John Deere, promovendo articulações com escalas mais abrangentes.

A possibilidade de ampliação na acumulação de capital, apoiada no modelo agropecuário empresarial, produz, conforme Elias (2017), o agronegócio globalizado. A inserção no circuito produtivo do "agronegócio globalizado" da cana-de-açúcar, pecuária e até mesmo da soja, faz com que este centro urbano estabeleça relações mais dinâmicas com diversos centros urbanos próximos e distantes, promovendo a redefinição de seus papéis urbano-regionais.

Sobre essa questão Elias (2017) afirma:

> Essas cidades, nas quais se realiza parte da materialização das condições gerais de reprodução do capital do agronegócio globalizado, passam a exercer novas funções e a compor importantes nós das redes agroindustriais, visto que fornecem parte da mão de obra (especializada e braçal), dos recursos financeiros, dos insumos químicos, das máquinas agrícolas e da assistência técnica agropecuária, dinamizando, portanto, a economia urbana e a reorganização do espaço urbano-regional (p. 43).

Nessa dinâmica, Nova Andradina passa a congregar papéis e funções diversificadas, se tornando referência para os demais centros urbanos da região imediata. De acordo com os resultados preliminares do Censo Agropecuário (IBGE, 2017), Nova Andradina se firmou como a sétima cidade do estado em produção de cana-de-açúcar, com 2.545,433 toneladas e a décima sétima com relação ao rebanho bovino.

No que concerne a sua área de atuação imediata, de acordo com o IBGE/REGIC (2008), já "subordina" os municípios de Angélica, Anaurilândia, Batayporã e Taquarussu (figura 5).

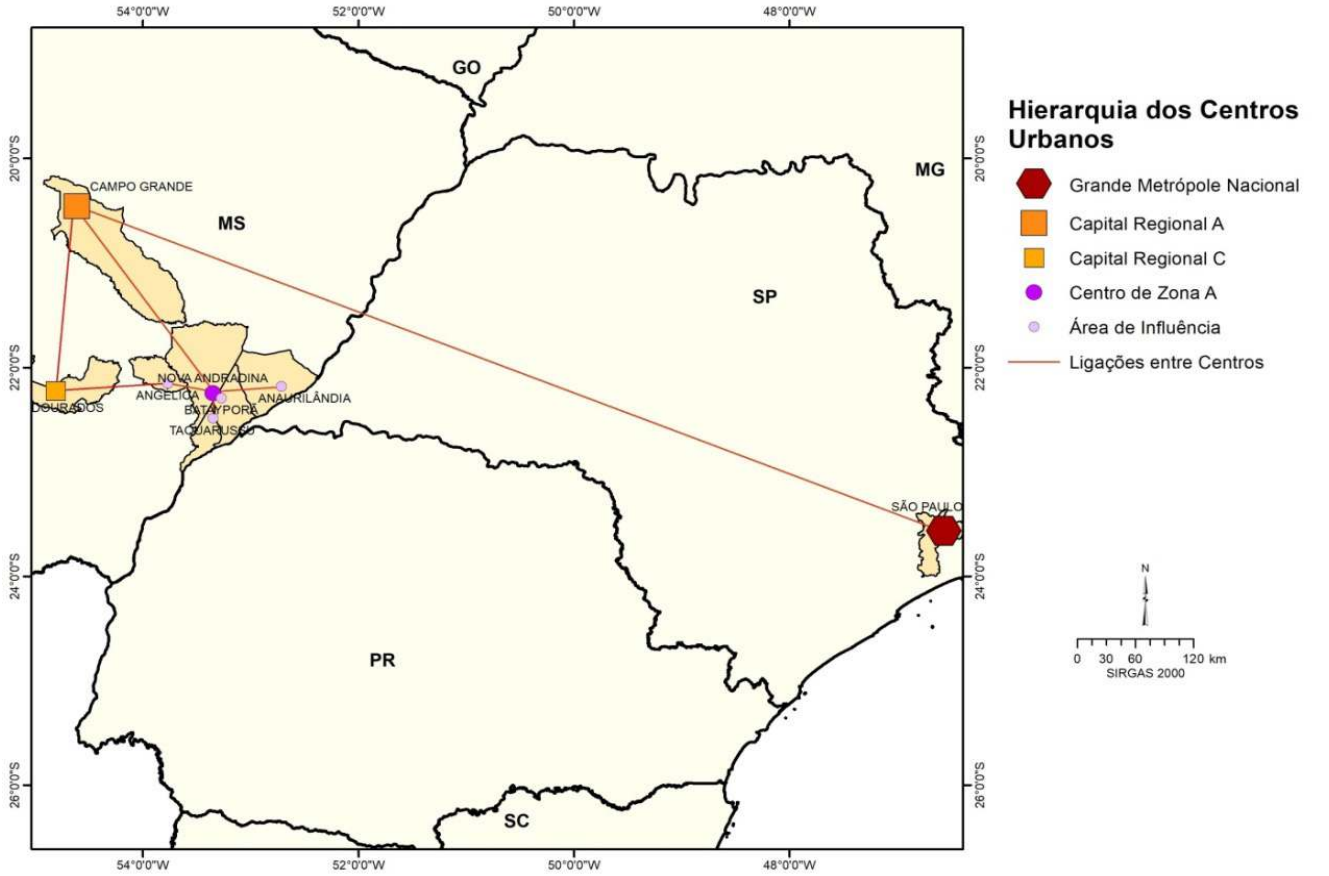


Figura 05 – Nova Andradina-MS – Área de influência (2008)
Fonte: *IBGE/REGIC (2008)*
Org: *Os autores*

Assim, ao mesmo tempo em que Nova Andradina centraliza a oferta de bens e serviços, depende, também, do estabelecimento de relações/articulações com o seu entorno para que essa condição possa se concretizar, caracterizando um processo de diversidade e complementaridade, haja vista que a demanda regional garante e possibilita a condição de Nova Andradina.

A respeito dessa leitura, diversidade e complementaridade, Calixto (2019) assegura que os centros urbanos:

> [...] que concentram a demanda das atividades produtivas, com a oferta de novos produtos, equipamentos, serviços e profissionais, também concentram fluxos de pessoas, bens, ideias, capital etc., tendendo a potencializar seu nível hierárquico. Contudo, com o advento do meio "técnico-científico-informacional" (SANTOS, 2008), o conteúdo e o significado da hierarquia são redefinidos devido às múltiplas possibilidades de relações estabelecidas. A ampliação dos fluxos de escalas diferenciadas existentes entre centros urbanos diversifica a natureza desses fluxos e lhes atribui conteúdo complexo, acentuando a diversidade socioespacial (p. 584-585).

Ainda considerando o estudo do IBGE/REGIC (2008), percebemos que alguns dados tendem a reforçar o papel de Nova Andradina, principalmente na oferta de bens e serviços.

Quando avaliamos o Produto Interno Bruto – PIB, em 2009, percebemos a diferença de Nova Andradina frente aos demais municípios de sua área de influência. O município apresentou PIB de 609.23,00 mil reais, seguida de Batayporã (170.026,00 mil reais), Angélica (133.051,00 mil reais), Anaurilândia (106.123,00 mil reais) e Taquarussu (66.464,00 mil reais) – tabela 2.

Município	PIB[1] (2009)				
	Total	Agropecuária	Indústria	Serviços	Impostos
Angélica	133.051,00	43.540,00	26.160,00	50.473,00	12.878,00
Anaurilândia	106.123,00	44.303,00	7.762,00	45.217,00	8.841,00
Batayporã	170.026,00	34.241,00	51.218,00	70.776,00	13.791,00
Nova Andradina	609.243,00	87.160,00	141.589,00	318.216,00	62. 278,00
Taquarussu	66.464,00	19.769,00	2.842,00	20.623,00	3.461,00

Tabela 02 – Nova Andradina–MS – Área de influência – Produto Interno Bruto (2009)
[1]Valores expressos em reais (R$)
Fonte: *IBGE – Cidades (2018).*
Org: *Os autores*

Já de acordo os dados do IBGE/REGIC-2018 (*figura 5*), Nova Andradina foi classificada como Centro Sub-regional B, possuindo uma área de influência que abrange os municípios de Anaurilândia, Batayporã e Taquarussu. Neste estudo, apresenta-se ligada diretamente à rede urbana de Dourados, Capital Regional C.

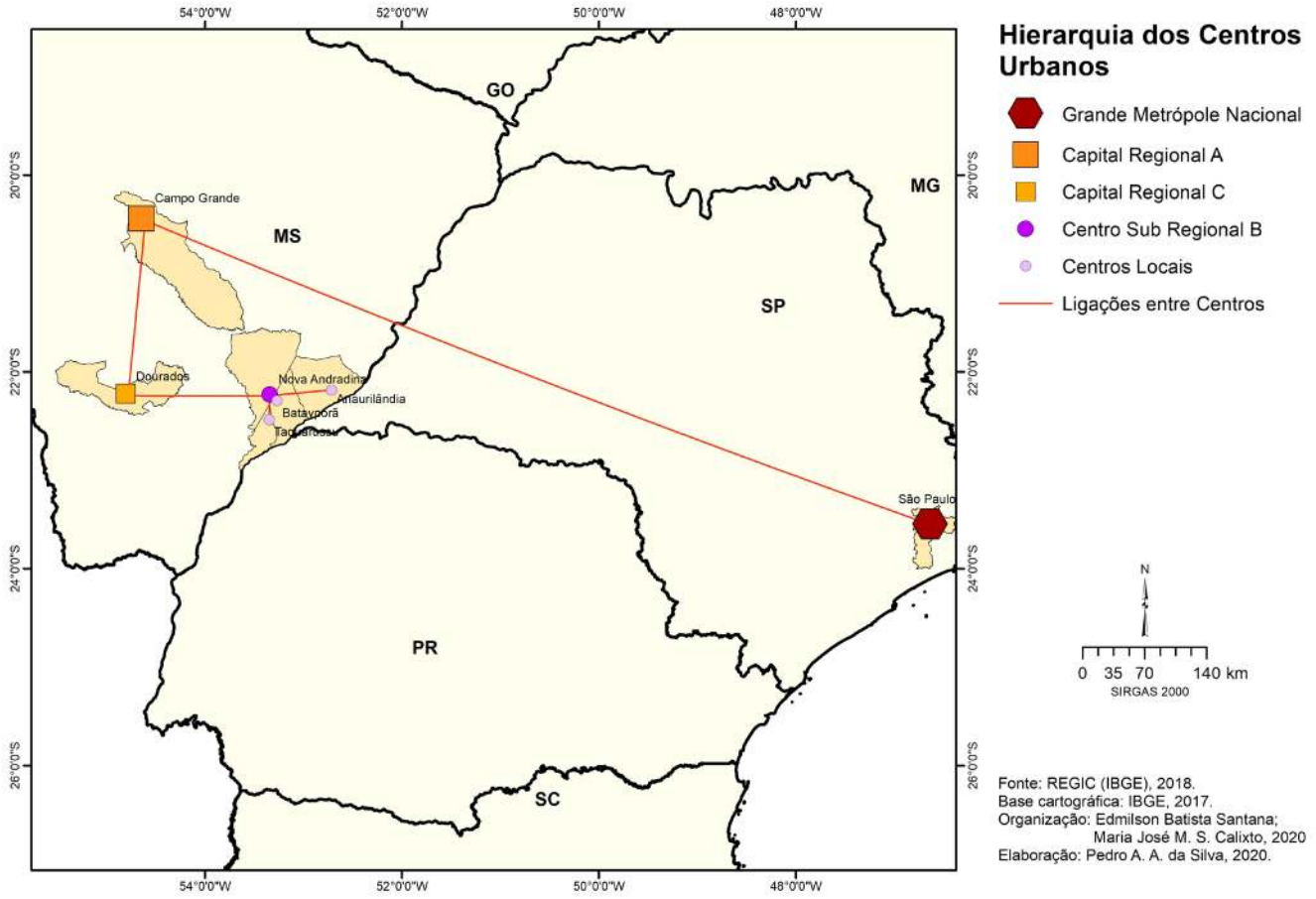


Figura 5 - Nova Andradina-MS – Área de influência (2018)

No período de 2010 a 2017 (*tabela 3*), os dados do PIB, demonstram que Nova Andradina apresenta um aumento significativo na arrecadação, com destaque para a prestação de serviços. Para tanto, dois aspectos merecem ser destacados, como elementos que nos ajudam a dimensionar o papel regional de Nova Andradina: a) referente ao papel do ensino superior, com a presença de 5 instituições de ensino. De acordo com Santana (2019), este centro urbano expande sua área de atuação imediata, atraindo estudantes de municípios vizinhos, bem como, do estado de São Paulo e Paraná; b) serviços médicos hospitalares. Além de clínicas médicas e laboratórios, concentra 3 hospitais (Hospital do Amor, Hospital Regional e Hospital CASSEMS - Caixa de Assistência dos Servidores de Mato Grosso do Sul), realizando atendimentos de média e alta complexidade.

Ano	Total	Agropecuária	Indústria	Serviços	Impostos
2010	2.680,465	107.319,00	217.118,00	367.957,00	78.735,00
2011	976.068,00	111.074,00	251.152,00	496.189,00	117.653,00
2012	1.108,294	145.305,00	244.631,00	569.376,00	148.982,00
2013	1.202,135	217.098,00	294.994,00	483.639,00	206.404,00
2014	1.473.976,36	355.321,00	344.201,34	566.707,07	207.746,95
2015	1.327.129,19	265.218,42	310.228,47	557.369,90	194.312,40
2016	1.552.761,22	369.008,74	359.176,33	625.799,00	198.777,15
2017	1.702,127,08	340.536,02	403.232,41	720.038,08	238.320,57

Tabela 03 – Nova Andradina– MS – Produto Interno Bruto (2010-2017)
Fonte: *Produto Interno Bruto Municipal (IBGE–Cidades, 2018)*
Org: *Os autores*

Dessa forma, ainda que a agropecuária seja um setor de importância na economia de Nova Andradina, devemos ressaltar que alavancou a prestação de serviços em âmbito regional. No que concerne aos serviços voltados para a economia, vale destacar as linhas de crédito disponibilizadas para o setor produtivo, principalmente, os ligados, por exemplo, às atividades agrícolas. Essa relação se torna dinâmica, pelo fato de Nova Andradina concentrar as principais instituições bancárias (Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Bradesco e Santander[12]), além de cooperativas de créditos como, SICREDI (Sistema de Crédito Cooperativo), SICOOB (Sistema de Cooperativas de Crédito) e UNIPRIME Sul (Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo, dos Profissionais, da Saúde, das ciências e das Artes).

Essa dinâmica influi de maneira significativa na produção socioespacial intraurbana, se reverberando e reforçando o papel regional de Nova Andradina e reforçando sua articulação com escalas mais abrangentes.

A produção socioespacial intraurbana em sua articulação com a dinâmica regional: breves apontamentos

Na perspectiva de Correa (2007), a produção do espaço "[...] resulta da acumulação de inúmeras formas e interações espaciais desenvolvidas em um período de tempo de certa duração. Esse acúmulo, por sua vez, é o resultado de processo e práticas espaciais [...]" (p.68).

Como já pontuado, as mudanças mais significativas viriam a ocorrer a partir dos anos 2000 com a ampliação do setor de serviços, principalmente médico hospitalares e ensino superior.

Vale referenciar que tal dinâmica estabeleceu a especialização de algumas áreas da cidade, na oferta de determinados tipos de serviços. Ou seja, o papel regional de Nova Andradina se desdobra em atividades que redefinem o espaço intraurbano.

A Avenida Antônio Joaquim de Moura Andrade, que se torna posteriormente BR-376, é uma importante via de circulação que permite acesso ao centro principal da cidade. É nessa via que se concentra a grande parte do comércio e dos serviços - *figura 6*.

O entroncamento dessa via com a Avenida Ivinhema se tornou uma área voltada para o tráfego de veículos pesados, caminhões que se deslocam para outras regiões do país. O que pudemos perceber nos últimos anos é a instalação de oficinas e mecânicas dedicadas, principalmente, ao atendimento desse tipo de veículo.

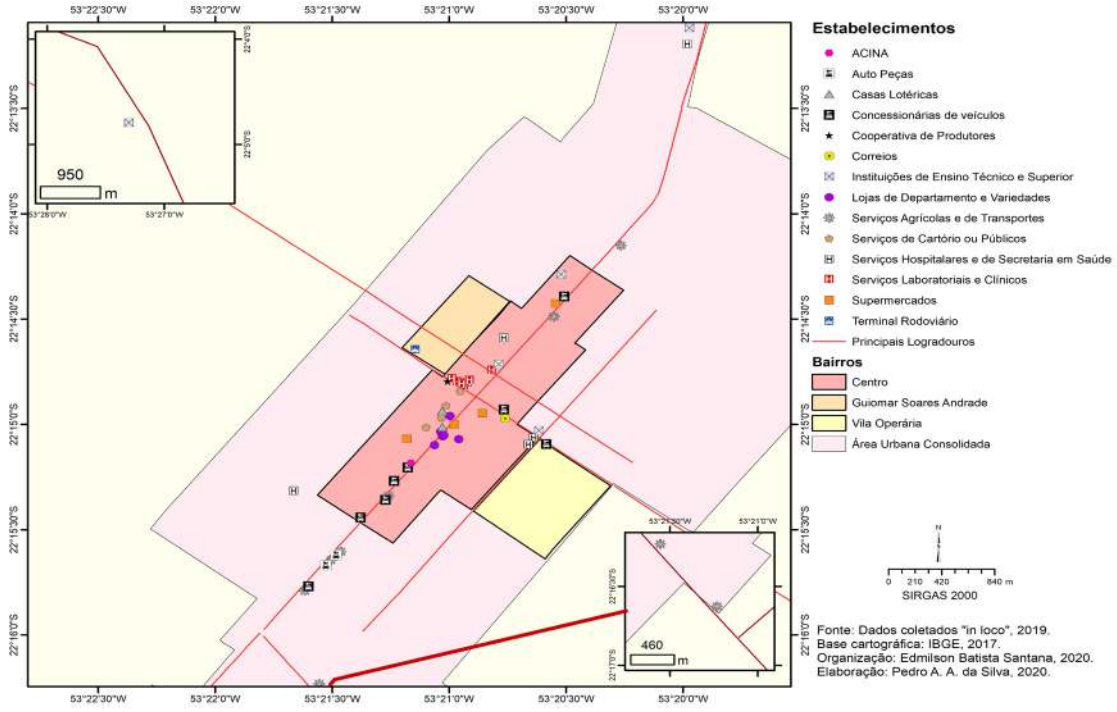


Figura 6 - Nova Andradina-MS – Comércio e serviços - (2020)

Ainda sobre a Avenida Antônio Joaquim de Moura Andrade, na mesma área em que se encontram os serviços mecânicos, tivemos a "migração", nos últimos três anos, de duas, das quatro concessionárias de veículos existentes na cidade – a Divali Veículos (representante FORD) e Nogueira Lins (representante Wolkswagen), antes presentes na Avenida Eurico Soares de Andrade, na saída para o município de Batayporã, trecho que direciona para a divisa com o estado de São Paulo e Paraná.

Também vale destacar a presença de revendedoras como TRATORNAN, Shark/Valtra tratores e peças no segmento do agronegócio. A TRATORNAN[13], por exemplo, foi um dos primeiros empreendimentos a se estabelecer em Nova Andradina. A empresa, que tinha sua matriz na cidade de Presidente Prudente–SP, se instalou na cidade no ano de 1972, com o nome de Corema. No ano de 1987, a empresa fixa sua matriz em Nova Andradina, muda sua razão social e passa a se chamar TRATORNAN, representante Massey Ferguson, se destacando na venda de máquinas, implementos e equipamentos agrícolas para a região. Ou seja, passa por Nova Andradina a demanda voltada para o consumo de máquinas e equipamentos agrícolas, reforçando o seu papel regional.

Com sede em Nova Andradina, a TRATORNAN possui filiais na cidade de Dourados, Ponta Porã, Maracaju, Anastácio e Naviraí, abrangendo 50 dos 79 municípios do estado. De acordo com informações obtidas com o gerente da empresa, a matriz de Nova Andradina é responsável pelo atendimento dos municípios de Ivinhema, Angélica, Nova Horizonte do Sul, Taquarussu, Batayporã, Anaurilândia, Santa Rita do Parto e Brasilândia, importantes centros do agronegócio.

Por sua vez, na Avenida Eurico Soares de Andrade, ressaltamos a concentração de clínicas, laboratórios, consultórios médicos e odontológicos, destacando que essa área em que se encontra tais estabelecimentos é contígua ao terminal rodoviário.

Outro ponto a referenciar são as empresas relacionadas ao setor de transportes de bovinos e grãos, que migraram para as proximidades da rodovia que dá acesso ao anel viário, a MS-473. Essa rodovia se conecta à BR-376, importante via de circulação, pois faz ligação com os estados de São Paulo e Paraná.

Dessa forma, desencadeia uma nova dinâmica socioespacial intraurbana, reforçando a condição regional de Nova Andradina.

Considerações finais

Os elementos apresentados neste texto nos possibilitam fazer uma leitura espaço-temporal do papel que Nova Andradina assumiu na rede urbana sul-mato-grossense, auxiliando na compreensão do seu processo de conformação socioespacial.

Assim, é válido reforçar que a condição de Nova Andradina é resultado de uma articulação/interação multiescalar que foi se configurando/consolidando no/e a partir do tempo e do espaço.

Analisando o contexto histórico-geográfico de Mato Grosso do Sul, percebemos que Nova Andradina, por intermédio de políticas de cunho desenvolvimentistas, passou a assumir ao longo do tempo, papéis/funções urbanas com certo grau de importância, principalmente na oferta de bens e serviços.

Podemos destacar o fato de Nova Andradina fazer fronteira com importantes centros econômicos do Brasil, São Paulo e Paraná, estados que tiveram, primeiramente, a consolidação do capital produtivo, o que se caracterizou como um fator de suma importância na inserção econômica da região.

Ressaltamos, então, a presença de rodovias asfaltadas que permitem/permitiram a circulação tanto de pessoas quanto de mercadorias, viabilizando a economia regional. Outro fator importante é o fortalecimento do comércio, favorecido pela distância de Dourados, Três Lagoas e Campo Grande (Capital do estado) que se constituem como centros urbanos de maior relevância no estado de Mato Grosso do Sul e, também, no cenário nacional.

Entendemos que a posição geográfica, marcada pela distância de centros de maior importância, funciona como condição que possibilita a concentração/ampliação de serviço de ensino superior (público e privado), serviço bancário, além das atividades comerciais, possibilitando que Nova Andradina assuma um papel diferenciado em âmbito regional, ou seja, na porção sudeste do estado.

Assim, reforçamos que Nova Andradina possui um papel articulador na porção sul do estado de Mato Grosso do Sul. Vem assumindo certa influência sobre alguns centros urbanos de seu entorno, tendo em vista os fluxos econômicos que estabelece, como centro comercial e de serviços.

Por sua vez, o setor agropecuário e, atualmente, sucroalcooleiro faz com que, seus papéis e funções sejam redefinidos, destacando-se na assistência técnica e venda de produtos e maquinários agrícolas, que não são encontrados nos centros urbanos mais próximos, desencadeando a dinâmica intraurbana. Podemos citar a presença do grupo JBS, no segmento de bovinos, Massey Ferguson, John Deere, além de revendedoras como TRATORNAN, Shark/Valtra tratores e peças no segmento do agronegócio.

Nova Andradina se configurou, então, como centro de referência regional, condição que se reforçou por meio de uma política de integração com o mercado, programas governamentais e investimentos.

Dessa forma, a condição de Nova Andradina se constitui a partir de um processo que envolveu etapas distintas, envolvendo articulações estabelecidas em diferentes escalas espaciais.

Referências

CALIXTO, M. J. M. S. S. (2019). O processo de consolidação da centralidade regional de Dourados-MS na rede urbana: uma contribuição para a análise de uma cidade média. **Geousp – Espaço e Tempo** (Online), v. 23, n. 3, p. 582-601.

CALIXTO, M. J. M. S. **O processo de consolidação da centralidade de Dourados-MS na rede urbana**. Relatório de Pós-doutorado em Geografia – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2011.

CALIXTO, M. J. M. S. **O processo de produção, apropriação e consumo do espaço urbano***:* uma leitura geográfica da cidade de Dourados-MS. Campo Grande: UFMS, 2004.

CORRÊA, R. L. (2004). A rede urbana: reflexões, hipóteses e questionamentos sobre um tema negligenciado. **Cidades**, Presidente Prudente, v.1, n. 1, p. 65-78.

CORRÊA, R. L. (2007). Diferenciação sócio-espacial, escala e práticas espaciais. **Cidades.** Presidente Prudente, v. 4, n. 6, p.61-72.

CORRÊA, R. L. Cidades médias e rede urbana. IN: Silva, W. R. da, BELTRÃO SPOSITO, M. E. (Orgs.). **Perspectivas da urbanização**: reestruturação urbana e das cidades. – 1. Ed. – Rio de Janeiro: Editora Consequência, 2017, p. 29-38.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo Demográfico de Mato Grosso do Sul**. 1960.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo Demográfico de Mato Grosso do Sul**.*1970.*

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo Demográfico de Mato Grosso do Sul**.*1980.*

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo Demográfico de Mato Grosso do Sul**. *1991.*

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo Demográfico de Mato Grosso do Sul**. *2000.*

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo Demográfico de Mato Grosso do Sul**. *2010.*

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística **Censo Agropecuário.** 1960.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística **Censo Agropecuário.** 1970.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística **Censo Agropecuário.** 1980.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística **Censo Agropecuário.** 1995.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística **Censo Agropecuário.** 2006.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística **Censo Agropecuário.** 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística **Divisão do Brasil em regiões funcionais urbanas**. Rio de Janeiro: IBGE, 1972.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística **Regiões de influência das cidades brasileiras**. Rio de Janeiro: IBGE, 1987.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de influência das cidades brasileiras**. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de influência das cidades brasileiras**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de influência das cidades brasileiras**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

LENHARO, A. **A terra para quem nela não trabalha**: a especulação com a terra no oeste brasileiro nos anos 50. Ver. Bras. De História, São Paulo, v. 12, mar/ag, 1986, p. 47-64.

MATO GROSSO DO SUL. SEMADE (Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico). **Produto Interno Bruto Municipal (2010-2014)**. Campo Grande/MS, 2016 (Versão digital)

QUEIROZ, P. R. C. Articulações econômicas e vias de comunicação do antigo sul de Mato Grosso (séculos XIX e XX). IN: LAMOSO, Lisandra Pereira (Org.). **Transportes e políticas públicas em Mato Grosso do Sul.** Dourados-MS: Editora da UFGD, 2008. p. 15-76.

SANTANA, E. B. **A condição regional de Nova Andradina-MS**: uma análise a partir da oferta do ensino superior. 2019. 209f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados-MS, 2019.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo:** globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Edusp, 2008.

SILVA, W. G. da. **O processo de integração produtiva da região de Dourados à economia nacional**. 2011. 204f. Tese (Doutoramento em Geografia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP, São Paulo, 2011.

ZOTI, J. C. **História e identidade da região sul de Mato Grosso:** a ocupação e colonização da região de Nova Andradina (1933-1950). Revista de História Bilros. Bilros, Fortaleza, v. 5, n. 8, p. 126-145, jan. – abr. 2017.

Notas

1. Nova Andradina encontra-se a cerca de 300 km da capital do estado de Mato Grosso do Sul, Campo Grande (786.797 habitantes), e a 175 km de Dourados, segunda maior cidade do estado - 196.068 habitantes (IBGE, 2010).
2. Para tal análise, sobretudo de ordem temporal, nos baseamos em autores como Zoti (2017), Silva (2011), Lenharo (1986), Queiroz (2008), dentre outros.
3. Calixto (2019, p. 585), nos coloca que: "[...] com a implantação da CAND, que tinha como justificativa a necessidade de ocupação econômica do território, e com a abertura de uma fronteira agrícola para um contingente de migrantes, a condição de centralidade de Dourados na rede urbana regional foi se desenhando, embrionariamente, dando nova dinâmica ao desenvolvimento econômico regional e indicando o início de sua posição diferenciada. Isso fez com que o município (que assumiu o papel de sede administrativa e centro de beneficiamento e de comercialização da produção) passasse da condição de centro de pecuária extensiva e exploração ervateira para a de principal área do estado na produção agrícola..." A mesma autora (2011, p.75), assegura que: Nesse sentido, sua posição espaço-temporalmente construída assegurou que processos gerais, na sua relação com as particularidades regionais, ou locais, conferissem singularidades a esse centro urbano."
4. Grupo Bata (1950); Colônia Municipal de Dourados (1951); Companhia Vera Cruz de Mato Grosso (1953); Colônia de Curupai (1957); Grupo Moura Andrade (1958); SOMECO - Sociedade Melhoramentos e Colonização (1962). (CALIXTO, 2004)
5. Vale ressaltar que, esses municípios foram alvo de colonizadoras particulares e, juntamente com o município de Taquarussu, compõem a microrregião de Nova Andradina.
6. De acordo com a Estimativa Populacional (IBGE-2019), Nova Andradina apresentava uma população de 54.374 habitantes.
7. Anaurilândia manteve sua população de crescimento, mesmo que em números não muito expressivos. Já Batayporã teve uma queda demográfica significativa entre os anos de 1980 e 1991, visto que, nesse período, houve o seu desmembramento para a criação do município de Taquarussu.
8. A região em questão se caracteriza como propícia para a produção de soja devido a sua formação ser de latossolo vermelho-escuro e roxo, tido como bom para essa cultura.
9. Para tal classificação, os estudos da REGIC (IBGE-1972) consideraram como centro urbano local (nível 4b) os municípios com menos de 20 relacionamentos e, geralmente, subordinação de 2 ou 3 municípios.
10. O estudo apresenta Ivinhema como centro urbano subordinado também à cidade de Dourados.
11. Esse é um indicativo para o entendimento da forma que se consolidou a questão fundiária na região, uma vez que, com a prática da pecuária bovina em ascensão, a apropriação de terras e formação de grandes latifúndios é inerente a esse processo.
12. Agência inaugurada em setembro de 2020.
13. Informações obtidas por meio de trabalho de campo e pesquisa com o gerente da empresa TRATORNAN de Nova Andradina–MS.